

Dia Nacional de Combate ao Fumo alerta para os efeitos do tabagismo passivo pág. 7



HC IV faz
10 anos
pág. 3

Carta ao Leitor

O Brasil tem reconhecimento internacional pelos esforços em sensibilizar a população para os males causados pelo cigarro. O país tem conseguido reduzir significativamente o número de fumantes e de mortes por doenças relacionadas ao tabagismo. Em todos os estados brasileiros, são realizadas periodicamente campanhas educativas realizadas pelo INCA em parceria com as coordenações estaduais das secretarias de saúde.

Uma pesquisa pioneira realizada com não-fumantes de 35 anos ou mais revela um dado alarmante: pelo menos 2.655 pessoas, expostas involuntariamente à fumaça do tabaco, morrem a cada ano no Brasil, ou seja, sete pessoas por dia. Uma evidência científica de que é necessário abolir totalmente o fumo em locais fechados, diferente do que consta na lei em vigor, que ainda admite a possibilidade de ambientes específicos para fumantes.

Por este motivo, escolhemos como tema para o *Dia Nacional de Combate ao Fumo* deste ano *Ambientes 100% livres de fumo: um direito de todos*.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

Ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

O pesquisador Guilherme Suarez Kurtz, da Divisão de Farmacologia da Coordenação de Pesquisa do INCA, é o mais novo conselheiro da União Internacional de Farmacologia (IUPHAR), organização não-governamental com sede na Suécia e fundada em 1959 para incentivar pesqui-

sas científicas e estimular a cooperação entre os países. O Brasil é membro da IUPHAR desde sua fundação.

Kurtz é o único representante da América do Sul entre os dez conselheiros eleitos em julho para o quadriênio 2008-2012. "A conquista trará mais visibilidade à farmacologia brasileira e nos permitirá atrair investimentos para incentivar a atividade no país", comemora o pesquisador. **i**

Utilização do laser de baixa potência no tratamento de mucosite oral em paciente com tumor de orofaringe tratado com quimioterapia e radioterapia. Com este tema a aluna de iniciação científica do Serviço de Pesquisa Clínica do INCA Mariana Rampini conquistou o primeiro lugar no IX Odontorio, encontro científico organizado pela Associação Brasileira

de Odontologia do Rio de Janeiro, realizado em julho.

O trabalho de Mariana, orientado pelos doutores Carlos Gil Ferreira e Héilton Spíndola Antunres, concorreu com 212 painéis. Como prêmio, a aluna representará o Rio de Janeiro no Congresso Internacional de Odontologia da Bahia, de 31 de outubro a 4 de novembro. **i**

O chefe do Serviço de Ginecologia do INCA, Luiz Mathias, participou como convidado no Encontro de Oncologistas Associados, realizado em julho, no Rio de Janeiro.

No encontro, o médico do INCA explicou o que é Citorredução Ótima, tratamento feito rotineiramente no

Instituto para a retirada de todo o tumor incluindo as metástases. Os participantes discutiram, ainda, outras novidades no tratamento do câncer de ovário.

Em agosto, os temas foram câncer ginecológico e de mama. **i**

A fonoaudióloga do HC I Priscila Rodrigues Prado participou da 7th International Conference on Head and Neck Cancer, de 19 a 23 de julho, nos Estados Unidos, na qual apresentou o estudo *A importância e efetividade da videofluoroscopia no pós-operatório tardio de pacientes submetidos a LSC+CHEP/CHP*, que analisou a ingestão de alimentos pelos pacientes submetidos à laringectomia supracricóide

(LSC) com crico-hióide-epiglottopexia (CHEP) ou crico-hioideopexia (CHP) utilizando a videofluoroscopia para fazer uma avaliação dinâmica do processo.

"O método permite a avaliação da aspiração subclínica em pacientes com ou sem queixas de tosse. Tal identificação é importante para prevenir a pneumonia de repetição. Com isso, o paciente é orientado a deglutir com manobras e realizar exercícios fonoaudiológicos para evitar essa aspiração", explica Priscila. **i**

A radiologista do HC III Fabíola Procaci ministrou aulas no Curso da Sociedade Européia de Imagem de Mama (EUSOBI), promovido no Rio de Janeiro nos dias 15 e 16 de agosto. Além da profissional do INCA, apenas dois médicos estrangeiros foram selecionados para dar aulas no curso, que contou com a presença de outros radiologistas da unidade. **i**



HC IV: uma década de cuidados ao paciente

A unidade de cuidados paliativos do INCA comemorou, em agosto, 10 anos de existência. Uma data que ficará marcada não só pelos serviços prestados, mas pelas conquistas alcançadas no período. "Este é um ano muito especial. Fomos Acreditados e, em menos de um ano, tivemos 118 trabalhos aprovados em diversos congressos. Além disso, no *Congresso Latino-Americano de Cuidados Paliativos*, que aconteceu em Lima, no Peru, o HC IV foi reconhecido como referência em cuidados paliativos na América Latina", ressaltou a diretora da unidade, Cláudia Naylor, durante o descerramento da placa comemorativa.

O coordenador de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, descerrou a placa com a diretora da unidade e parabenizou a todos pela marca atingida. "O HC IV confirma uma trajetória de ascensão, como é a trajetória do próprio INCA. Hoje estamos comemorando, na verdade, o empenho de um trabalho de carinho, cuidado e humildade", falou.

Após a cerimônia de abertura, os presentes assistiram à apresentação dos protocolos clínicos elaborados pelo HC IV e cada participante recebeu uma pasta com os exemplares. Renato Gonçalves, mais conhecido como gari sorriso, participou da festa e falou sobre Motivação de Equipe. O gari sorriso arranca aplausos das arquibancadas, no carnaval, com as evoluções que faz com a vassoura nos intervalos dos desfiles da Marquês de Sapucaí. Ele ministra palestras sobre motivação no mundo todo, e não cobrou pela apresentação que tanto animou os profissionais presentes à comemoração no HC IV. "Nesse mundo onde tanta gente inteligente se une pra construir armas poderosas, em vez de ajudar o próximo, nós temos que nos unir para transmitir salvação e paz", disse Renato.



Cláudia Naylor e Luiz Maltoni no descerramento da placa comemorativa aos 10 anos da unidade

Os participantes receberam kits com uma lata decorada em homenagem aos 10 anos, camisa, pin e outros acessórios. Houve também sorteio de cestas de café da manhã e a comemoração terminou com um almoço na Feira de Tradições Nordestinas, em São Cristóvão. As atividades foram realizadas com o apoio da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer.

O início das atividades da unidade foi em 1986, no Hospital do Câncer II, por meio do Programa de Atendimento ao Paciente Fora de Possibilidade Terapêutica. Em 1989, o programa foi transformado em serviço, o Suporte Terapêutico Oncológico (STO), ampliando as atividades para um programa de visitas domiciliares. Para atender à demanda de pacientes do Instituto que precisavam de cuidados paliativos, em 1998 foi construído e inaugurado o HC IV – única unidade do Sistema Único de Saúde voltada exclusivamente para pacientes com esse perfil. **i**

Festa de formatura para técnicos de Enfermagem

Depois de cinco meses de aulas, avaliações e aprendizado, chegou a hora da comemoração. No dia 19 de agosto, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do Instituto, foi realizada a formatura dos 19 alunos da 11ª turma do *Curso de Especialização em Enfermagem em Oncologia para Técnicos de Enfermagem*. "É gratificante poder contribuir para a educação desses profissionais e, assim, melhorar a qualidade da assistência

oncológica", declarou Maria Lúcia Monteiro, coordenadora da Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC).

Um dos recém-formados, o técnico de enfermagem Carlos André Estevão da Silveira fala com orgulho do diploma conquistado. "O INCA me proporcionou esta oportunidade e o curso me impulsionou para uma nova carreira", diz. **i**



Formandos 2008 do Curso de Especialização em Oncologia

I EndoINCA marca inauguração de setor no HC I



O diretor-geral participou da abertura do evento



O médico francês Marc Giovannini falou das vantagens do novo aparelho

O novo Setor de Ecoendoscopia da Seção de Endoscopia Diagnóstica e Terapêutica do INCA promoveu, no dia 18 de agosto, o *I EndoINCA*. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, e o presidente do Conselho de Curadores da FAF, Marcos Moraes, participaram da cerimônia de abertura do evento, que contou com a presença do médico e professor Marc Giovannini, chefe do Serviço de Oncologia Gastroenterológica e de Endoscopia Digestiva do *Institut Paoli-Calmettes*, na França.

O encontro marcou a inauguração do Setor de Ecoendoscopia, equipado com um sistema de última geração que permitirá mais precisão no diagnóstico de vários tipos de câncer e mais eficácia no tratamento da doença. O sistema, no qual o Ministério da Saúde investiu R\$ 700 mil, tem a vantagem de ser menos invasivo e diminuir o número de internações hospitalares devido a cirurgias. "Isso possibilitará um tratamento mais oportuno para a doença, aumentando as chances de cura e de sobrevivência", comemora Luiz Antonio Santini. **i**

Diretores conhecem objetivos da Conexão Rio

Foi realizado em agosto, no INCA, um café da manhã para reunir os diretores das instituições que têm centros de transplante no Rio de Janeiro e Juiz de Fora: INCA, Hospital Universitário da UFRJ, Hospital Pedro Ernesto (Uerj), Hemorio e Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo do evento foi apresentar a Conexão Rio, grupo que reúne profissionais destes centros para discutir o setor de transplante de medula óssea e agilizar a realização dos trans-

plantes; promover treinamento de equipes; e definir consenso de indicações para transplantes e protocolos clínicos.

De acordo com Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, o modelo de gestão, constituído por redes de cooperação, deve ser incentivado. "No Brasil não temos a tradição de trabalhar de forma articulada com outras instituições, mas devemos, inclusive, incluir a iniciativa privada nestas parcerias", afirmou Santini. **i**



A Conexão Rio pretende agilizar a realização de transplantes

A doutora em Enfermagem Fátima Batalha, responsável pela Área de Enfermagem em Educação Continuada da Divisão de Enfermagem do HCI, representou a Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica no encontro da *International Society of Nurses in Cancer Care (ISNCC)*, que reuniu delegados das sociedades de enfermagem oncológica de todo o mundo para discutir alterações no regulamento da sociedade

internacional. "São muitas mudanças. A nova proposta é otimizar a adesão dos países em desenvolvimento às atividades da organização. Isso ajuda inclusive o Brasil, que não tem muitos recursos para investir na área", conta Fátima.

O encontro aconteceu no dia 17 de agosto em Singapura, um dia antes da abertura oficial da *15th International Conference on Cancer Nursing*, na qual a enfermeira apresentou em forma de pôster, durante cinco dias, seis trabalhos desenvolvidos por ela e outros nove profissionais do

Enfermeira representa o Brasil em reunião internacional

A conferência reuniu cerca de dois mil profissionais. Fátima conta que dos seis trabalhos expostos, um chamou mais a atenção dos participantes. "Foi o estudo sobre *Resiliência na Enfermagem em Oncologia*, propriedade que determinadas pessoas têm de serem flexíveis e, frente a situações adversas, conseguem transformar o ruim em algo bom", explica.

INCA. "A experiência foi muito proveitosa, pois tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da realidade de todos os continentes e, também, de perceber como nós, brasileiros, somos vistos por eles", diz. "Como temos uma posição de relevância em algumas áreas da oncologia, é muito importante essa participação para que o INCA reafirme seu papel, principalmente no que diz respeito às ações de controle do tabagismo e prevenção de câncer de colo do útero", completa. **i**

Simpósio celebra 30 anos da Associação dos ex-Residentes médicos do INCA



O diretor-geral do INCA e a presidente da AERINCA parabenizaram a médica homenageada no evento

De 21 a 23 de agosto, foi realizado o *V Simpósio Nacional de Cancerologia* da Associação dos Ex-residentes Médicos do Instituto Nacional de Câncer (AERINCA). O evento, que aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, contou com a presença do secretário municipal de Saúde, Jacob Kligerman; da presidente da AERINCA, Eurídice Figueiredo; do vice-presi-

dente da AERINCA, Ernani Francisco de Sena; do fundador e primeiro presidente da AERINCA, Antonio André Perdicaris, e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Este ano, a AERINCA homenageou a cirurgiã Maria Luiza Pessoa Cavalcanti, uma das fundadoras da Associação. "É com muita honra que agradeço aos meus colegas e a todos que me indicaram para esta homenagem", disse Maria Luiza. O diretor-geral do

Instituto falou sobre a importância da AERINCA na política de controle do câncer do país, enfatizou o interesse da parceria entre o INCA e a AERINCA e saudou a todos em nome do ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Durante o evento, foram realizadas mesas-redondas com temas como *Políticas de Saúde em Cancerologia* e *Reflexões sobre a Residência Médica em Cancerologia*, entre outros. **i**

Conprev debate qualidade de vida dos fumicultores

O Rio Grande do Sul é o estado que mais produz fumo em folha no Brasil, seguido por Santa Catarina. Juntos, os dois estados da região Sul do país respondem pela maior parte da produção nacional.

Para discutir as condições de vida dos fumicultores, representantes da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de dois municípios do Rio Grande do Sul se reuniram com técnicos da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA (Conprev), nos dias 4, 5 e 6 de agosto, no prédio da Coordenação.

O tema central foi o projeto para avaliar as condições de saúde e trabalho de residentes em municípios fumicultores, desenvolvido pela Área de Vigilância do Câncer da Conprev. Segundo

Silvana Turci, responsável pela área, "esse encontro foi importante para trocar experiências e avaliar os instrumentos de coleta de dados e metodologias aplicadas ao projeto-piloto, além de buscar novas parcerias", diz.

Representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-Sul) e técnicos do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (DESER) também participaram da reunião. **i**



No encontro, profissionais gaúchos e técnicos do INCA debateram a situação de quem mora em municípios fumicultores

Pesquisadores definem prioridades para estudos na área do câncer

No dia 18 de agosto foi realizado o *Seminário Rede Brasileira de Pesquisa sobre o Câncer*. O evento aconteceu no auditório da Coordenação de Pesquisa e contou com a presença do presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Marco Antonio Zago, do secretário de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

O objetivo do seminário, que reuniu pesquisadores com diferentes especialidades na área do câncer, foi definir metas claras para os próximos quatro anos para que os recursos públicos disponíveis para pesquisa possam ser corretamente direcionados. "Aqui estão presentes especialistas de diversas instituições na área do câncer. São as pessoas mais in-

dicadas para dizer o que precisa ser feito", afirmou Marco Zago na abertura do Seminário. Segundo Reinaldo Guimarães, o Ministério da Saúde espera que sejam enfatizadas pesquisas na área do câncer que possam ser apropriadas pelo sistema de saúde e revertidas em benefícios para a popula-

ção. "A quantidade de recursos que temos hoje para pesquisa no país é uma conquista para o Brasil, mas traz a responsabilidade de aplicarmos estes recursos da melhor forma possível", disse o secretário.

Pesquisadores do INCA e de outras instituições traçaram um panorama atual da pesquisa em câncer no Brasil em diversas abordagens: Bioinformática, Genoma, Proteoma, Biologia Celular, Terapêutica Experimental, Epidemiologia e Pesquisa Clínica. Como resultado do encontro, foram definidos critérios para edital que será lançado em breve com a finalidade de apoiar pesquisas na área. **f**



Durante o seminário, as autoridades apontaram as necessidades em pesquisa

Pesquisa clínica em oncologia forma a terceira turma

No dia 28 de agosto, no auditório da Coordenação de Pesquisa (CPO), ocorreu a formatura da terceira turma do *Curso de Especialização em Enfermagem em Pesquisa Clínica na área de Oncologia*. Desde 2006, o curso especializa alunos nas diversas abordagens em pesquisa, que envolve os estudos e as tecnologias em pesquisa clínica com seres humanos. Para o coordenador de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, "a formação dos profissionais na área de pesquisa ajuda a consolidar o papel do Instituto no campo oncológico".

Os formandos Alessandra Oliveira Marins, Daniel Ferraz Viúde, Flávia Vieira Guerra Alves e

Tamara Tórmene se emocionaram com a cerimônia. "Cabe a nós enfrentar um grande desafio, o de propagar o conhecimento na área de pesquisa clínica oncológica. Estou muito emocionado e feliz por essa conquista", afirma Daniel.

"Como mentora e coordenadora do curso, sinto-me gratificada em participar e ampliar o desenvolvimento de pesquisa com profissionais da área", conta a paraninfa da turma e gerente de Qualidade e Ensino do Serviço de Pesquisa Clínica, Valdelice Oliveira Santos. **f**



Os formandos, agora especialistas em enfermagem em pesquisa clínica em oncologia

Ambientes 100% livres de fumo: um direito de todos

O INCA comemorou, em 29 de agosto, o *Dia Nacional de Combate ao Fumo*. Este ano, a data alertou a população para os males causados pela exposição de não-fumantes à fumaça do cigarro, com ênfase na preocupação com os riscos ocupacionais daqueles que trabalham em locais em que se fuma. Com o tema *Ambientes 100% livres de fumo: um direito de todos*, o dia foi lembrado em todo o país com campanhas e atividades educativas, a fim de reforçar a necessidade de aprovação do projeto de alteração da Lei 9.294/96. O projeto visa a proibição total do fumo em recintos coletivos fechados, já que ainda são permitidas áreas para fumar que não protegem os não-fumantes e trabalhadores destes locais.

No INCA, a Divisão de Comunicação Social realizou ações de conscientização, com a distribuição de folhetos para pacientes e funcionários e a decoração dos refeitórios dos hospitais com prismas de mesa. No dia 30, profissionais de saúde assistiram à aula *Atualização em Tabagismo*, promovida pelo Centro de Estudos para Tratamento de Dependência à Nicotina do INCA.

O escritório do INCA, em Brasília, desenvolveu atividades no prédio do Ministério da Saúde e de outros ministérios, como o da Agricultura, com realização de consultas médicas, distribuição de materiais em bares e mobilização nas ruas, que incluíram a circulação de um carro de som divulgando mensagens sobre a campanha.

Nacionalmente, a Divisão de Controle do Tabagismo da Conprev mobilizou e apoiou a participação de estados e municípios, que receberam materiais elaborados pelo INCA para apoiar suas atividades localmente. Também estabeleceu parceria com o Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, levando materiais e mensagens da campanha a esses trabalhadores durante a *7ª Corrida dos Garçons*, no dia 17. No evento, foram recolhidas assinaturas favoráveis à alteração da Lei 9.294/96. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro realizou ações educativas em bares e restaurantes e distribuição de material informativo na Cinelândia.

Com o objetivo de ressaltar a importância da alteração da Lei Federal e apoiar as iniciativas de municípios que sancionam decretos para proibição total do fumo em recintos fechados, tais como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, foi divulgada uma pesquisa inédita pelo INCA, no dia 22 de agosto. O estudo revela que pelo menos 2.655 pessoas não-fumantes expostas involuntariamente à fumaça do tabaco morrem a cada ano no Brasil, ou seja, sete pessoas por dia. A maioria das mortes ocorre entre mulheres (60,3%). O diretor-geral do INCA, Luiz



Além de decorar os refeitórios, os prismas de mesa divulgaram o tema da campanha deste ano

Antonio Santini, alerta que a quantidade de vítimas pode ser ainda maior. "A pesquisa foi feita somente em ambientes domésticos de aglomerados urbanos. Se ela fosse estendida aos ambientes de trabalho, o número de mortes seria certamente mais expressivo", afirma.

O estudo *Mortalidade atribuível ao tabagismo passivo na população urbana do Brasil*, patrocinado pela Fundação Bloomberg, foi realizado pelos pesquisadores Valeska Figueiredo, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, e Antonio José Leal Costa, do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva da UFRJ. Participaram do relatório final os profissionais do INCA Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância; Tânia Cavalcante, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo; e Vera Colombo e Liz de Almeida, também da Conprev.

Foram consideradas na pesquisa, para a obtenção do número e proporção de óbitos, apenas as três principais doenças relacionadas ao tabagismo passivo: câncer de pulmão, doenças isquêmicas do coração (como infarto) e acidentes vasculares cerebrais. Definiu-se como fumantes passivos as pessoas que nunca fumaram e que moravam com pelo menos um fumante no mesmo domicílio. A escolha de indivíduos na faixa etária de 35 anos ou mais para desenvolvimento da pesquisa foi por Valeska Figueiredo. "Os agravos que nós estudamos dependem de uma exposição cumulativa do indivíduo à fumaça do tabaco para se desenvolverem e ocorrem, portanto, em pessoas nessa idade", explica.

Para Santini, o principal objetivo da pesquisa é transmitir para a população evidências científicas que permitam abolir totalmente o fumo em ambientes fechados. **i**



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Ministério
da Saúde



Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela
 Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Redação e reportagem: g-dés
 Apuração: Carlos Bracconnot, Ingrid Trigueiro e Thiago Marques
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Crístina Ruas (chefe), Cláudia Lima
 (subchefe), Ana Beatriz Nogueira, Carlos Junior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira,
 Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Rafael Braga, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane
 Quetoga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fôto e Impresso: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Angela Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzevski (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Santos (RH); Guiomar Santos (RH); Alexandre Carvalho
 (Compre); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPD); Jaqueline Mallemont e Beatriz Moreira
 (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III), Nelson Vira (Afnc), Patrícia Oliveira e Carlos
 Gregório (HC IV); Tania Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Carla Coutinho e Raul
 Capparelli (INCAvoLuntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina (CEDC);
 Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Ricardo Nejm e Diogo da Costa (FAF).

Informe
INCA
2008 | setembro | nº 257

Destaque

INCA apresenta estudo em Congresso de Neurologia



Equipe responsável pela pesquisa satisfeita com o resultado de uma década de trabalho

Durante dez anos, uma equipe do Serviço de Neurocirurgia e Neurologia do HC I se empenhou em tratar e decifrar os casos de meningiomas intracraniais infantis que chegavam ao INCA. Entre janeiro de 1997 e julho de 2007 foram registrados, no Instituto, sete casos de crianças menores de 12 anos com a doença.

O número representa 2,7% dos meningiomas operados no INCA e 2,1% de todos os tumores intracraniais tratados em crianças e adolescentes com até 12 anos no mesmo período. "A doença em si não é rara. Raro é o acometimento em crianças, que representa

menos de 2% de todos os meningiomas intracraniais e até 5% dos tumores pediátricos registrados no mundo", conta o chefe do Serviço, João Carlos Campos.

"Os meningiomas são tumores benignos que nascem de uma das membranas que envolvem o sistema nervoso, denominadas meninges. Os sinais e sintomas provocados por estes tumores ocorrem devido à compressão de estruturas nervosas adjacentes, seja o cérebro (provocando dor de cabeça, convulsões ou paralisias progressivas), a medula nervosa (com paralisia dos braços ou das pernas) ou os nervos que vão para face (ocasionando tonteiras, desvio dos olhos, cegueira, surdez etc)", explica o médico.

Os casos chamaram a atenção da equipe responsável pelo tratamento e foram pesquisados pelo neurologista Péricles Maranhão-Filho, o neurocirurgião João Carlos Campos e a fisioterapeuta Eliana Teixeira Teixeira Maranhão. Em 2003, com a chegada do neurologista Marco Antonio Lima, a pesquisa ganhou mais um reforço. Os dados coletados originaram o estudo *Meningiomas Intracraniais na Infância e na Adolescência – Avaliação de Dez Anos no Instituto Nacional de Câncer do Rio de Janeiro*.

A pesquisa concluiu que os meningiomas em crianças e adolescentes costumam apresentar as seguintes características: surgem em locais diferentes daqueles onde geralmente se apresentam nos adultos, comportam-se de modo mais agressivo, costumam adquirir grandes volumes e possuem mais chance de malignização.

O trabalho, agora, passa a ser divulgado e reconhecido nacional e internacionalmente. Três dos quatro médicos da equipe apresentaram o estudo em forma de pôster no XXIII Congresso Brasileiro de Neurologia, VII Encontro Luso-Brasileiro de Neurologia, I Encontro Pan-Amazônico de Neurologia Tropical e VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Investigação Neurológica, de 16 a 21 de agosto em Belém, no Pará. A pesquisa também foi publicada na edição de setembro da *Pediatric Neurology*, revista internacional de referência em neurologia. **1**